

ANEXO A RELATÓRIO TÉCNICO



uff Universidade
Federal
Fluminense



Sugestão para melhorar a Integração da sociedade na Gestão de Desastres

Relatório técnico apresentado pelo
mestrando Fabricio de Araujo Silva Frez ao
Mestrado Profissional em Administração
Pública em Rede, sob orientação do
docente Dr. Andres Del Rio, como parte
dos requisitos para obtenção do título de
Mestre em Administração Pública

Resumo

Segundo Soriano (2009) o Brasil apresenta prioritariamente uma cultura de resposta e não prevenção de risco, desta forma, não se verifica a gestão dos riscos, sendo essa acionada apenas em situações em que o risco já se concretizou na forma de desastre. A cada dia mais frequentes, esses eventos têm provocado impactos expressivos, sobretudo sob as populações mais pobres, que geralmente constroem suas casas em locais sem planejamento urbano e, por muitas vezes, em áreas de risco. Desastres não são apenas fenômenos sociais, mas podem ser vistos como oportunidade de revisão de Políticas de sociabilidade redistribuindo ao cidadão excluído a inclusão na tomada de decisões públicas.

Contexto

Nova Friburgo fica localizada na região serrana do estado do Rio de Janeiro, aproximadamente 130km de distância da capital. Compõe a região serrana do estado do Rio de Janeiro, juntamente com mais 15 municípios, onde justamente ocorreu a maior tragédia climática da história do Brasil, quando a chuva que caiu no dia 11 de janeiro de 2011 deixou mais de 900 mortos e quase 100 desaparecidos afetando de forma mais severa as cidades de Nova Friburgo, Petrópolis e Teresópolis, (COELHO NETTO et al., 2015).

A intensidade da chuva aumentou no início da madrugada do dia 12, quando teve início a sucessão de desabamentos, enxurradas e mortes. De acordo com o G1 (2021) em apenas três horas, “o volume de água ultrapassou a expectativa mensal para a região, provocando deslizamentos e enchentes.” Somente em Nova Friburgo, a concentração pluviométrica rica chegou a 182,8 milímetros em um período de apenas 24 horas. Segundo o INMET o normal no período é 60 mm. Segundo dados das prefeituras e da Defesa Civil do estado, na época, cerca de 35 mil pessoas perderam suas casas ou tiveram de deixá-las por risco de deslizamento na região serrana (PMNF, 2011). Segundo dados do Banco Mundial (2012), os danos dessa ocasião foram estimados em mais de R\$ 4,8 bilhões, só em habitações estima-se que foram cerca de R\$ 2 bilhões em prejuízos. Entre todos os municípios atingidos pelo desastre, Nova Friburgo, Petrópolis e Teresópolis, juntos, sofreram 89% das perdas e danos, sendo que apenas em Nova Friburgo está concentrado mais da metade (55%) do impacto estimado total. Da demanda total por unidades habitacionais populares identificada pelo estado nas sete cidades afetadas (7.602), mais de seis mil correspondem aos domicílios destruídos nessas três cidades, o que justifica em parte a alta concentração dos prejuízos nestes três municípios. Além disso, apenas em Nova Friburgo as obras de contenção de encostas custariam mais de R\$ 1 bilhão e representam cerca de 85% do custo de todas as obras do tipo na região, ou 58% dos custos indiretos totais do desastre estimados nos sete municípios (BANCO MUNDIAL, 2012). As características ambientais da região serrana, que é formada por muitas montanhas e rios, subsolo de rocha com uma fina camada de terra, somado ao desmatamento da região, culminaram na ocorrência de deslizamentos (CEPED-UFSC; 2011).

Público Alvo

O Público alvo deste plano de ação é a gestão da sociedade friburguense, e também a de cidades com as características similares a da cidade de Nova Friburgo sujeitas aos mais diversos riscos socioambientais.

O plano de Ação

A partir da pesquisa realizada com a compreensão dos conceitos e das mais diversas bibliografias sobre o assunto Gestão de Desastres utilizadas como base para pesquisa optou-se pela utilização da ferramenta 5W2H

Método dos 5W2H			
5W	What	O Que?	Que ação será executada?
	Who	Quem?	Quem irá executar/participar da ação?
	Where	Onde?	Onde será executada a ação?
	When	Quando?	Quando a ação será executada?
	Why	Por Quê?	Por que a ação será executada?
2H	How	Como?	Como será executada a ação?
	How much	Quanto custa?	Quanto custa para executar a ação?

Fonte: Adaptado de Dias (2015)

Por ser um plano de ação que envolva políticas públicas foi adicionada a coluna de LIMITAÇÃO, pois todo gestor público precisar ter conhecimento do princípio da legalidade que limita suas ações às previstas em lei.

O presente plano tem como objetivo dotar os gestores de facilidade na implementação de políticas públicas efetivas e socialmente comprometidas sobre Gestão de Desastres.

Plano de Ação							
O que? (What?)	Quem? (Who?)	Onde? (Where?)	Quando? (When?)	Por quê? (Why?)	Como? (How?)	Quanto custa? (How much?)	Limitações
Melhorar a comunicação entre gestores e sociedade	Secretarias municipais de assistência social e Defesa Civil	Em cada bairro através dos líderes comunitários	Mensalmente ou bimestralmente	Ficou claro pela pesquisa que uma gestão participativa pode ser mais eficaz na compreensão das reais necessidades da população.	Providenciar reuniões com os líderes para tratar de demandas locais a respeito de desastres.	—	Disponibilidade de servidores e líderes comunitários.
Comissão de avaliação local de risco	Próprios moradores através de líderes comunitários	Em cada bairro	Mensalmente	É importante a avaliação constante das áreas suscetíveis à desastres por aqueles que estão sujeitas aos riscos. E o número reduzido de servidores das secretarias pode limitar as visitas e avaliações de áreas de riscos em cidades com grande área geográfica como Nova Friburgo	Os Líderes comunitários podem criar grupos em aplicativos de comunicação com os moradores, a fim de receber informações sobre situações de risco em locais de perigo.	—	Engajamento dos moradores em construir a Comissão.
Implementação do projeto Defesa Civil nas escolas	Secretaria de Defesa Civil em conjunto com a secretaria de Educação	Nas diversas escolas, principalmente as localizadas em bairros mais suscetíveis à desastres	Semanalmente	Segundo seus idealizadores, através da prefeitura, a “política pública de inclusão dos temas Proteção e Defesa Civil e Educação Ambiental em toda rede municipal de ensino	Através da propagação do conhecimento para a sociedade utilizando os jovens como multiplicadores do conhecimento sobre prevenção e importância da participação da	—	Quantitativo de servidores da Secretaria de Defesa Civil.

Sugestão para melhorar a Integração da sociedade na Gestão de Desastres

				oferece a oportunidade de os alunos desenvolverem a cultura de prevenção aos desastres de origem natural e de percepção de riscos”. As crianças disseminam a informação em casa e nos locais que frequentam	comunidade no tema. As matérias sobre Gestão de Desastres, prevenção e risco devem ser integradas às matérias obrigatórias da estrutura curricular.		
Treinamentos de abandono e teste de abrigos temporários	Secretaria municipal de Defesa Civil	Nos abrigos temporários	Bimestralmente	Com os treinamentos, as pessoas que moram em locais sujeitos à desastres podem ter a oportunidade de saber como agir e para onde se dirigir em casos de urgência	Através de divulgação e programação junto aos moradores programando exercícios.	—	A principal limitação neste caso é a própria conscientização da população que mora em áreas de risco da importância dos treinamentos.
Criação de planos anuais de redução de risco e prevenção	Secretaria municipal de Defesa Civil em conjunto com os líderes comunitários	Em cada bairro	Nos meses de novembro e dezembro para o ano subsequente	Os planos elaborados com cartazes e ilustrações, distribuídas nos bairros, podem favorecer os moradores obter a conscientização de risco e seguindo os planos, eles podem se precaverem de forma correta	Através da elaboração dos planos e distribuição física ou digital	—	Número de Servidores e recursos para confecção dos planos e cartazes.
Revegetação de locais onde ocorreram deslizamentos	Secretaria municipal de Defesa Civil em conjunto com os líderes comunitários	Bairros afetados por deslizamentos	Semestralmente	Existe diversos tipos de vegetação que podem auxiliar da fixação de encostas.	entendendo a importância da vegetação para sustentabilidade ambiental e identificar a vegetação correta a ser plantada nas encostas, a fim de evitar deslizamentos.	--	Número de Servidores e recursos para confecção dos planos e cartazes.

Sugestão para melhorar a Integração da sociedade na Gestão de Desastres

Criação de cursos voltados para os líderes comunitários e demais interessados no assunto de prevenção de desastres	Secretaria municipal de Defesa Civil em conjunto com os líderes comunitários	Nas escolas municipais dos bairros	Semestralmente	Da mesma forma que a conscientização dos jovens e crianças nas escolas pode trazer mais conhecimento sobre o tema, a ministração de cursos à voluntários pode ajudar na propagação do conhecimento e na identificação de áreas de risco.	A confecção de cartilhas e encartes com instruções simples e claras aos alunos do curso. O curso pode ser ministrado por profissionais da área à moradores de áreas de risco	—	Número de servidores com conhecimento técnico e o engajamento dos moradores em construir a Comissão.
--	--	------------------------------------	----------------	--	--	---	--

Sugestão para melhorar a Integração da sociedade na Gestão de Desastres

Responsável pela Sugestão

Fabricio de Araujo Silva Frez

Pós-graduando *strictu sensu* em Políticas Públicas e Desenvolvimento

Universidade Federal Fluminense – UFF

fabriciof@id.uff.br

Volta Redonda – RJ, 05 de julho de 2023.

Referências

Dias, Josinaldo & Arlindo, Ana & Santos, Higina & Santos, Ana Carla. (2015). FERRAMENTAS DA QUALIDADE NA MELHORIA DO PROCESSO PRODUTIVO: UM ESTUDO NO PROCESSO DE PANIFICAÇÃO EM UMA REDE DE SUPERMERCADOS DA CIDADE DE CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ.

SORIANO, E. Os desastres naturais, a cultura de segurança e a gestão de desastres no Brasil. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DEFESA CIVIL – DEFENCIL, 5, 2009. São Paulo. Anais... São Paulo: Secretaria Nacional de Defesa Civil, 2009.

Netto, Ana Luiza Coelho; Sato, Anderson Mululo; Souza Avelar, André ; Vianna, Lílían Gabriela G. ; Araújo, Ingrid S. ; Ferreira, David L. C. ; Lima, Pedro H. ; Silva, Ana Paula A. ; Silva, Roberta P. January 2011: The Extreme Landslide Disaster in Brazil. In: Claudio Margottini; Paolo Canuti; Kyoji Sassa. (Org.). Landslide Science and Practice. 1ed.Berlin: Springer Berlin Heidelberg, 2013, v. 6, p. 377-384X'

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC).). Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. Atlas brasileiro de desastres naturais 1991 a 2012: Volume Rio de Janeiro e volume Santa Catarina. Florianópolis: CEPED UFSC; 2013.